

Série Maestria em Docência

APRENDER A APRENDER



Educação.

A palavra é corriqueira. Provavelmente ouvimos algum comentário acerca de educação quase todo dia. Alguém comenta em nosso círculo de amizades, alguma notícia no jornal, no rádio, talvez alguma postagem de um amigo no Facebook®.

A palavra pode até ser corriqueira, mas seu significado, não. Se tentarmos definir a educação com nossos amigos, provavelmente teremos assunto para muitas rodadas de chopp. Nosso amigo e oráculo, o Google, nos diz que em 0,58s ele encontrou 115.000.000 páginas com esse termo. É quase como se cada cidadão brasileiro adulto tivesse um site falando sobre o tema. Expressivo isso, não? É muita gente falando sobre educação e acreditamos que isso ocorre porque ela realmente é muito importante (embora nossos políticos aparentemente discordem disso...).

Sem nos prendermos à esse ou àquele conceito sobre o que é educação, podemos tranquilamente concordar que trata-se de um fenômeno que nunca acaba, certo?

Vejamos se isso é verdadeiro: quando um bebê nasce, ele chora pelo desconforto de estar em um ambiente novo, sem sua segurança e bem estar. Saiu de seu mundinho conhecido e

limitado para um ambiente, desde seu ponto de vista, totalmente desconhecido e inseguro. Ele chora e recebe conforto na forma de um colo (apertadinho em sua cobertinha e nos braços da mãe) e um leitinho quente e reconfortante. Legal. Mas passado algum tempo, ele volta a sentir desconforto (a fome), volta a chorar e volta a receber colo e leitinho. Bom, quem é pai ou mãe sabe que começou o processo de aprendizagem: choro = colo e leitinho, ou seja, conforto.

Assim, em nossa mais tenra idade começamos a interagir, trocar estímulos com o ambiente e com as pessoas, começamos nosso processo educacional.

E quando ele termina? Bom, vou usar de uma história para tentar responder essa pergunta.

“Conta-se que muito tempo atrás, em uma pequena cidade no interior, um padre foi até uma casa muito simples de uma família de agricultores, para dar a extrema unção à uma senhora que estava em seu leito de morte.

Ao chegar, cumprimentou a família e pôs-se a preparar seus utensílios para sua tarefa. Notou então que havia esquecido de levar velas. Pediu então para o filho da senhora para que lhe providenciasse uma. Um pouco envergonhado, o filho disse-lhe que não tinham vela na casa.

O Padre pediu-lhe então se havia um fogão à lenha na casa, ao que o filho assentiu. Assim, o Padre disse-lhe para ir até o fogão e buscar um tição que estivesse com a ponta ardente, para fazer às vezes de vela.

Quando o filho voltou e entregou o tição ao Padre, a velha senhora, com o que lhe restava de forças perguntou ao Padre:

- Mas Padre, pode isso?

- Claro, minha filha, o que importa é a nossa fé. Mesmo esse tição pode simbolizar nossa fé e guiar nossas orações para você. Tranquilizada, a senhora então deu de ombros e respondeu:

- Veja só, Padre, morrendo e aprendendo!”

Todos os dias de nossa vida temos, a oportunidade de aprender, de crescer, de nos educarmos. Assim, mesmo que discutamos conceitos e ideias acerca da educação, o fato é que ela é inerente ao ser humano, um fenômeno contínuo. Por isso está tão presente em nosso dia-a-dia.

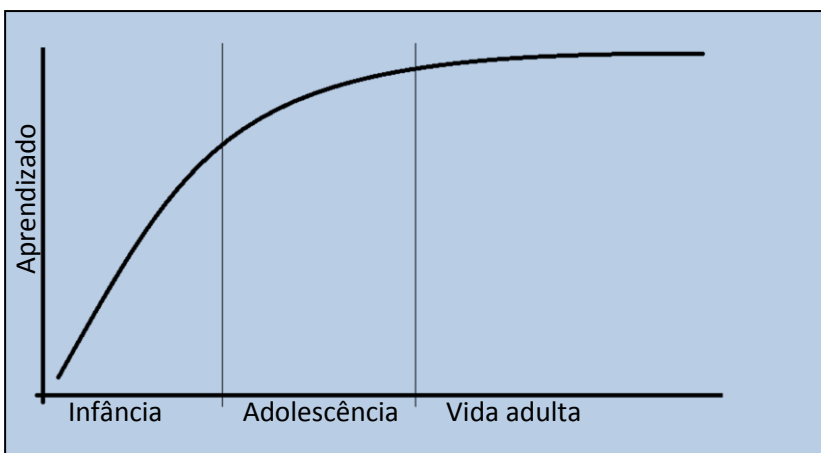
Apesar de reconhecermos que a educação é um processo constante na vida, nosso enfoque aqui será tratar do processo de aprendizagem do Adulto.

Boa leitura!

A Educação ao longo da Vida

O processo de aprendizado de adultos tem recebido grande importância nas últimas décadas. Muitas empresas têm sido criadas para apoiar a necessidade, principalmente empresarial, de se criar e gerenciar tais processos. Mas porque, ao longo dos últimos 3 mil anos de história, apenas recentemente é que se deu atenção ao tema?

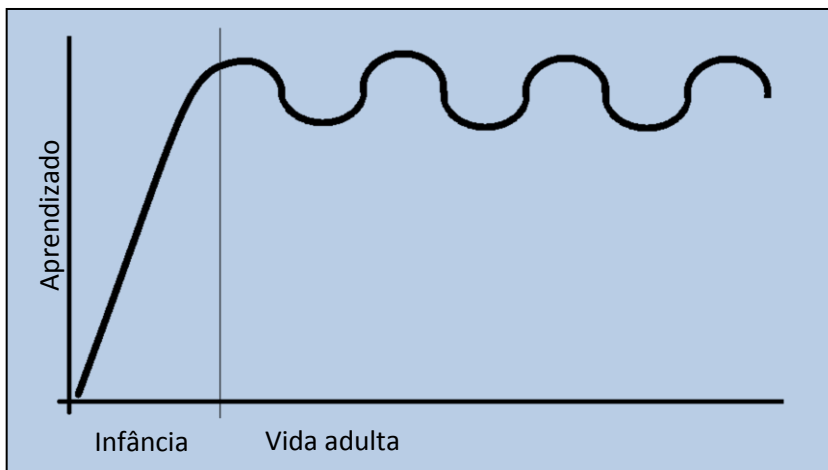
Talvez durante esses séculos passados, o volume de informação que uma pessoa recebia durante sua vida pré-adulta fosse o suficiente para que ela pudesse manter-se durante o resto de seu tempo:



Conhecimento adquirido ao longo da vida na idade média. Hipótese dos autores.

Assim, talvez o que uma pessoa aprendesse nos anos iniciais de sua vida, fossem “suficientes” para toda a vida. Havia pouca troca de profissões, poucas “promoções”, pouca “re-engenharia”. Um pedreiro seria um pedreiro a vida toda, o mesmo ocorreria com o padeiro, com o sapateiro, com o alfaiate, etc.

Hoje vivemos tempos ligeiramente diferentes, não é mesmo? Talvez nossa curva de aprendizagem seja mais ou menos assim:



Conhecimento adquirido ao longo da vida na idade média. Hipótese dos autores

Nos dias atuais, é necessário buscar constantemente novos conhecimentos, sob pena de tornar-se obsoleto muito rapidamente. Nessa nova curva de aprendizagem, precisamos buscar a faculdade, a pós-graduação, o mestrado, o doutorado, os cursos técnicos, enfim, toda e qualquer

oportunidade de capacitação, ou o mercado, sem misericórdia nenhuma, irá nos descartar.

Meu sogro sentou-se no banco da faculdade com 57 anos, formando-se com 61. Foi necessário para que ele pudesse manter-se ativo profissionalmente até hoje. E você provavelmente conhece alguma história parecida com essa.

Minha esposa já fez 4 pós-graduações, num espaço de apenas 10 anos depois de sua graduação. O mesmo passa em menor ou maior grau com meus amigos. Quando eu me graduei era o único com ensino superior no setor onde trabalhava (em uma grande empresa no interior do Paraná, com faturamento acima de R\$ 1 bilhão/ano). Quando eu saí da empresa, 2 anos depois, já éramos 60% graduados e 20% pós-graduados na equipe. Ou seja, minha “vantagem competitiva” transformou-se em nada em meros 2 anos. E você, não tem passado por algo parecido?

Esse é o mercado atual, um oceano de possibilidades para a educação de adultos.

O que é Andragogia

O termo andragogia foi criado a partir do grego:

“**andros**” = homem adulto

“**gogos**” = guiar ou conduzir

Assim, o termo andragogia contrapõe a pedagogia, cuja origem também está no grego:

“**paidós**” = crianças

“**gogos**” = guiar ou conduzir

Ou seja, didaticamente, a andragogia trataria da educação do adulto, assim como a pedagogia trataria da educação da criança (em tempo, essa diferença já tem sido discutida e para alguns autores tal aspecto tem sido menos valorizado, entendendo-se que a educação é um processo humano no qual a idade é apenas mais um fator, não um divisor de ciências).

Mas para os fins desse ebook, continuaremos com o enfoque apenas na educação de adultos e assim usaremos o termo andragogia para guiar nossas discussões.

Dessa forma, segundo Knowles (1970) e Furter (1973), podemos defini-la com a ciência que estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, sempre considerando que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem. Os adultos são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida.

A UNESCO já utilizou o termo para referir-se à educação continuada, o que também é bastante correto, visto que também aborda o aspecto mais importante em nossa visão, que é o fato de ser um processo sem fim, sem conclusão, que permite às pessoas desenvolverem suas atitudes, conhecimentos, melhorar suas competências profissionais e sociais, tornando-as mais aptas para enfrentar os desafios de nossa sociedade.

Através da metodologia andragógica, o adulto é um agente, que decide o que quer aprender, participa ativamente nesse processo, programando, realizando e evoluindo em sua aprendizagem, sempre em um movimento grupal/social. O adulto não é *tabula rasa*, possui experiências e conhecimento acumulado e buscam desafios e soluções que façam diferença em sua vida. Ele aprende melhor quando o assunto faz relação com essa “bagagem”. O aluno adulto diferencia-se na consciência de que precisa do conhecimento, que este lhe faz falta.

**Na andragoria, o adulto
tem participação ativa no
processo de
aprendizagem**

Princípios andragógicos

Existem centenas de estudos acerca do processo de aprendizagem do adulto, muito mais do que poderíamos abordar neste ebook. Assim, optamos por fazer a introdução ao tema e seguirmos discutindo seus aspectos em nosso blog, de forma muito mais participativa e, porque não dizer, mais andragógica.

Assim, apresentaremos aqui os princípios mais comumente apresentados como basilares para a metodologia andragógica:

1. Necessidade de saber: adultos precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo. Diferentemente da criança, que tradicionalmente aceita o poder do adulto e aprender “porque sim”, tem que aprender, o adulto simplesmente levantar-se-á e abandonará uma palestra ou um curso que não lhe agrega nada, desde seu ponto de vista. O processo de aprendizagem começa com a transparência do que será tratado e um acordo entre as partes de que tal assunto é, de fato, relevante.

2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por sua vida, portanto querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir. Um processo andragógico precisa ser construído com base no

respeito mútuo, entre os participantes entre si e destes com o facilitador.

3. Papel das experiências: para o adulto suas experiências são a base de seu aprendizado. Se um novo aprendizado puder ser ancorado de alguma forma na experiência que o adulto já possui, isso aumentará muito as chances de que esse aprendizado permaneça na mente do adulto. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.

4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia-a-dia. Quando há a perspectiva de aplicação prática e imediata haverá uma maior motivação por parte do participante em participar do processo de aprendizagem.

5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Referências

- Brew, JM (1946) Educação Informal. Aventuras e reflexões, London: Faber.
- Brockett, RG e Hiemstra, R. (1991) Self-Direction na educação de adultos Perspectivas sobre a teoria, pesquisa e prática, London: Routledge.
- Carlson, R. (1989), "Malcolm Knowles: Apóstolo da Andragogia., Vitae Scholasticae, 08:01 (Primavera 1989) <http://www.nl.edu/ace/Resources/Knowles.html>
- Carlson, R. (1989). Malcolm Knowles. Retrieved February 18, 2004 from <http://www.nl.edu/ace/Resources/Knowles.html>
- Cooper, Mary K. & Henschke, John A. (2003): Uma atualização sobre Andragogia: A Fundação Internacional para a sua investigação, teoria e prática (Paper apresentado na Conferência CPAE, Detroit, Michigan, novembro de 2003).
- Doces, PC (1991) Auto-direção para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Um guia completo de teoria e prática, San Francisco: Jossey-Bass.
- Hewitt, D. and Mather, K. (1937) Educação de Adultos: Uma dinâmica para a democracia, East Norwalk, Con.: Appleton-Century-Crofts.
- Jarvis, Peter (1987): Para uma disciplina de educação de adultos, em P. Jarvis (ed):? Pensadores do século XX, em Educação de Adultos. London: Routledge, p. 301-313.
- Kapp, Alexander (1833): Erziehungslehre de Platon, als Paedagogik für die Einzelnen und als Staatspaedagogik. Minden und Leipzig: Ferdinand Essmann.
- Kearsley, G. (2003). Andragogy (M. Knowles). Retrieved January 16, 2004 from <http://tip.psychology.org/knowles.html>
- Kett, JF (1994) The Pursuit of Knowledge Sob Dificuldades. De auto-aperfeiçoamento para a educação de adultos nos Estados Unidos, 1750 - 1990, Stanford, CA: Stanford University Press..
- Knowles, Malcolm S. (2 1978): O aluno adulto: Um Espécies negligenciadas. Houston: Gulf Publishing Company.
- Knowles, MS e Knowles, HF (1955) Como desenvolver melhores líderes, Nova York: Associação de Imprensa.
- Knowles, MS e Knowles, HF (1959) Introdução à Dinâmica de Grupo, Chicago: Association Press. Edição revista 1972 publicado pelo New York: Cambridge Books.

- Krajinc, Anna (1989): *Andragogia*. Em CJ Titmus (ed.): *Educação ao Longo da Vida para Adultos: Um Manual Internacional*. Oxford: Pergamon, p. 19-21.
- Lindeman, EC (1926), *O Significado da Educação de Adultos* (1989 EDN), Norman: University of Oklahoma.
- Lindeman, Edward C. (1926). *Andragogik: O Método de Ensino de Adultos*. *Educação dos Trabalhadores*, 4: 38.
- Merriam, SB e Caffarella, RS (1991) *Aprendizagem na Idade Adulta*. Um guia completo, San Francisco: Jossey-Bass.
- Merriam, Sharan H. e Caffarella Rosemary S. (2 1999): *Aprendizagem na Idade Adulta*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Pöggeler, Franz (1957): *Einführung in die Andragogik. Grundfragen der Erwachsenenbildung*. Ratingen: Henn Verlag.
- Pratt, Daniel D., & Associates (1998): *Cinco perspectivas sobre o ensino de adultos e ensino superior*. Malabar, FL: Krieger.
- Resistente, Allen (2 1979): *Projetos de Aprendizagem do adulto*. Toronto: O Instituto Ontário de Estudos em Educação.
- Savicevic, Dusan (1991): *concepções modernas de Andragogia: Um quadro europeu*. In: *Estudos em Educação de Adultos*, vol.23, No. 2, p. 179-191.
- Savicevic, Dusan (1999): *Understanding Andragogia na Europa e América: comparar e contrastar*. In: Reischmann, Jost / Bron, Michal / Jelenc, Zoran (eds): *Comparative Education Adulto 1998: a Contribuição da ISCAE para um campo emergente de estudo*. Ljubljana, Eslovénia: Instituto Esloveno para a Educação de Adultos, p. 97-119.
- Schugurensky, D. (2002). *History of Education: Selected Moments*. Retrieved February 26, 2004, from http://fcis.oise.utoronto.ca/~daniel_schugurensky/assignment1/1970knowles.html
- Tennant, M. (1988, 1996), *Psicologia e Educação de Adultos*, London: Routledge.
- Yeaxlee, B. (1929) *Educação ao Longo da Vida*. Um esboço do alcance e significado do movimento de educação de adultos, London: Cassell and Company.
- Zmeyov, Serguey (1998): *Andragogia: Origens, evolução, as tendências*. In: *Revista Internacional de Educação*. Vol. 44, No. 1, p. 103-108.